

Loyola: novos títulos e redução da dívida

BRASÍLIA — O Governo já decidiu que dentre as medidas do plano de estabilização está o lançamento de títulos públicos remunerados de acordo com um indexador até agora não usado nos títulos em circulação. Estes são indexados ao IGP-M, a TR e ao dólar. A revelação foi feita ontem pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, destacando ainda que a intenção do Governo é a de ir alongando os prazos dos novos títulos à medida em que o mercado for demonstrando maior receptividade a eles. Até o final do ano, garantiu Loyola, o Governo vai usar recursos fiscais para amortizar uma parcela superior a US\$ 4 bi-

lhões da dívida mobiliária federal que, até janeiro, estava em US\$ 30 bilhões.

Embora não considere que a dívida em si gere inflação, o presidente do Banco Central explica que a sua redução é uma forma de diminuir as expectativas dos agentes financeiros que alimentam o processo inflacionário.

— O problema não é a dívida é a sensação das pessoas de que os fatos causadores dessa dívida não foram resolvidos — destacou Loyola.

Ele garante que há um consenso na equipe econômica de que o importante para o Governo é eliminar o déficit público.